

OS VÁRIOS OBSTÁCULOS NO ENSINO DE FILOSOFIA

Angélica Fátima Rossetto Petter¹

Itamar Belebom²

Nedilso Lauro Brugnera³

Este texto tem como intuito abordar as dificuldades que a Filosofia encontrou, no decorrer da história, em definir um espaço que seja valorizado por todos os estudantes de Ensino Médio. Para isto, será realizado o estudo sobre o currículo de Filosofia proposto para o Ensino Médio. Durante muitos anos, a Filosofia não foi considerada como um saber importante para a formação acadêmica. Por este motivo, foi eliminada do convívio com a juventude secundarista dos anos 70, por força da Lei nº 5.692/71, que abrigava um projeto pedagógico de cunho profissionalizante estreito. Bem ou mal, a disciplina rebelava a consciência, e sendo assim, não era compatível com o poder autoritário instalado em 1964. Com o passar dos anos e com a implantação da LDB (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996) essa realidade começou a mudar e a Filosofia retornou às salas de aula como disciplina obrigatória. Além da obrigatoriedade da disciplina de Filosofia no Ensino Médio, constata-se que não é mais apenas o MEC que estabelece os conteúdos que integrarão os currículos escolares, tendo em vista que o modelo de planejamento curricular também passa por mudanças e agora é pensado através de um modelo descentralizado, no qual os Estados e as administrações escolares passam a fazer parte das decisões de planejamento curricular. Portanto, é na escola que professores responsáveis pelas disciplinas, em específico a de Filosofia, passam a opinar sobre os programas pedagógicos. Entre idas e vindas da filosofia na educação, ela sofreu muitas mudanças, e ainda sente-se muita dificuldade na hora de definir-se o que compete à disciplina nas escolas, para uns ela é tida como forma de investigar temas e produzir críticas sobre os assuntos. Segundo os PCNs: “a Filosofia é compreendida em linhas gerais como uma reflexão crítica a respeito do conhecimento da ação, a partir da análise dos pressupostos do pensamento e do agir e, portanto, como fundamentação teórica e crítica dos conhecimentos e das práticas”. Ou seja, o que observamos é que os PCNs utilizam o termo crítica duas vezes, em um pequeno trecho que define o papel da filosofia nas escolas, mas será que o papel dela é somente o de criticar fatos ou ela tem outras funções enquanto disciplina? O que percebemos é que o ensino de filosofia deve sair desse cenário ambíguo em que se encontra. Está mais do que na hora de se definir linhas, ainda

¹ Graduanda de licenciatura em Filosofia da Universidade Federal da Fronteira Sul. Bolsista do Projeto de Extensão Filosofia na Escola. angelicapettersmbv@hotmail.com

² Graduando do 5º período do curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal da Fronteira Sul. Bolsista do Projeto de Extensão Filosofia na Escola. iabelebom@hotmail.com

³ Professor Mestre da Universidade Federal da Fronteira Sul. nedilso.brugnera@uffs.edu.br

que provisórias, para indicar quais os melhores métodos e conteúdos para ensinar esta disciplina, pois se observa que a filosofia quase sempre é recomendada como conteúdo e geralmente frustrada como disciplina.

Palavras-chave: filosofia; ensino médio; currículo.